

## **Realidade em relação à família**

A Realidade é a concepção de mundo do indivíduo e da família, cada pessoa age, atua de acordo com a sua realidade e qualquer mudança na estrutura familiar mudará a concepção de mundo (a realidade) de família e qualquer mudança na concepção de mundo será seguida pela mudança na estrutura familiar, incluindo mudança no uso do sintoma para manter a organização familiar.

Segundo Ortega Y Gasset apud MINUCHIN & FISHMAN, poderíamos dizer que realidade é a potencialidade que cada coisa tem para ser varias outras coisas, sendo libertada e expandida quando outras coisas entram em contato com ela. E que o significado de uma coisa é a forma suprema de uma coexistência com outras coisas.

O homem é influenciado pelo seu contexto social o qual ele também influencia. A realidade está nos olhos de quem a vê. É aquilo que cada indivíduo consegue visualizar, depende de nossa cultura, crença, do contexto em que vivemos não havendo necessariamente uma realidade correta ou incorreta e sim diferentes realidades, variadas concepções de mundo. Podemos observar como a realidade individual é construída, olhando-se o modo como o contexto foi internalizado; ou de forma oposta, analisando o modo em que as instituições sociais influem sobre o indivíduo.

A família possui uma percepção restrita da reestruturação. Precisamos entender esse aspecto.

A família é encarada como um conjunto de pessoas entre as quais existem de um modo repetitivo de interações circulares, ou seja, o comportamento de um dos seus membros afeta todos os outros elementos e estes funcionam em reciprocidade.

Assim, é necessário orientar para uma mudança na estrutura familiar pois, quando a estrutura familiar é transformada, as posições dos membros nesse grupo ficam alteradas e, por conseqüência, as experiências de cada indivíduo mudam. Há de se ter à tarefa de não mais desvendar uma realidade, mas o de construir novas realidades em conjunto com a família (Fruggeri, 1998). No entanto, para isto se deve ser capaz de transformar a visão acerca da família, abandonando velhos significados (Anderson & Goolishian, 1988, 1998; Ausloos, 1996).

Os pais transmitem e apresenta aos seus filhos a realidade, o mundo em que vivem e aos poucos, o indivíduo em interação, com o contexto social vai criando sua realidade individual. A família é a matriz na qual regras sociais são moldadas à experiência individual específica.

Há 3 níveis de legitimação das instituições sociais, sendo eles:

1º nível - o vocabulário básico: deve-se prestar atenção em como a família usa as palavras e às palavras que são importantes para eles, porém o significado das palavras está relacionado ao contexto da família.

2º nível – esquemas explanatórios: em famílias os membros são vistos uns pelos outros de maneira estereotipada e são visões duradouras, ainda que, para o observador extra familiar, a realidade possa ser bem diferente.

3º nível – o universo simbólico: lida com os temas universais da interação da família com o mundo mais amplo. Isto inclui os componentes universais da vida, tais como que os membros da família nascem, crescem e vivem em contextos sociais e que são independentes e também pertencem a holons familiares incluídos em holons mais amplos.

## **Famílias**

A família é um grupo natural que através dos tempos tem desenvolvido padrões de interação. Estes padrões constituem a estrutura familiar, que por sua vez governa o funcionamento dos membros da família.

A família deve ser olhada como sendo mais do que um agregado de subsistemas diferenciados, mas como um organismo em si mesmo.

Koesler definiu o termo Holon ( holos-todo) com o sufixo on ( como em próton ou nêutron) que sugere uma partícula ou parte.

### **O Holon Individual**

Considerar o indivíduo como um holon é especialmente difícil para as pessoas formadas na cultura ocidental. O serviço de Senso dos Estados Unidos define a categoria de não família como “adulto solteiro sem vínculo”.

Transações específicas com outras pessoas trazem à tona e reforçam aqueles aspectos da personalidade individual que são apropriados para o contexto.

Além do indivíduo, três unidades possuem significação ao particular: Os sistemas conjugal, parental e fraternal.

### **Holon Conjugal**

Família: Conjuntos de valores e expectativas (explícitas/inconscientes), porém para que a vida em comum seja possível devem abrir mão de suas idéias e preferências, perdendo sua individualidade porém ganhando em pertinência.

### **O Holon Parental**

As transações dentro do holon parental envolvem a educação dos filhos e funções de socialização e os pais tem também direito.

O Holon parental pode variar amplamente na sua composição.

À medida que a criança cresce e suas necessidades mudam, o subsistema parental deverá mudar também.

### **O Holon Frateno**

Os irmãos formam o primeiro grupo de companheiros da criança.

E conveniente criar cenários no contexto fraterno para o exercício de habilidades de resolução de conflito em várias áreas como autonomia, competição e competência, que futuramente serão praticadas em subsistema

extrafamiliares.

## **Desenvolvimento e mudança**

A família não é uma entidade estática. Esta em processo de mudança contínua, assim como seu contexto social. Esta constantemente sujeita as demandas para a mudança, vinda de dentro e de fora.

O desenvolvimento da família transcorre em etapas que seguem uma progressão de complexidade crescente. Há períodos de equilíbrio e adaptação (caracterizado pelos domínios das tarefas e atitudes pertinentes). Há também períodos de desequilíbrio (que se originam de ambos, individual e contexto). Isso resulta em um salto para um estágio novo e mais complexo, no qual se desenvolvem novas tarefas e habilidades.

O modelo do desenvolvimento apresenta quatro estágios principais, organizados em torno do crescimento das crianças: formação do casal; famílias com crianças novas; famílias com crianças em idade escolar ou adolescentes e famílias com filhos adultos.

## **Formação do casal**

Os padrões transacionais que formam a estrutura do holon conjugal são desenvolvidos.

O casal deve definir novos padrões de se relacionar com outros.

## **Famílias com crianças pequenas**

O segundo estágio ocorre com o nascimento do primeiro filho, quando novos Holons são instantaneamente estabelecidos: parental, mãe-filho, pai-filho. Terá novos contatos com o mundo exterior.

À medida que a criança começa a andar e a falar, os pais deverão estabelecer controles que lhe darão espaço ao mesmo tempo em que mantém segurança e autoridade parental.

## **Família com filhos em idade escolar ou adolescente**

Uma mudança acentuada ocorre quando as crianças vão para a escola. A família tem que se relacionar com um novo sistema, bem organizado, altamente significativo.

Com a adolescência, o grupo de companheiros alcança muito poder, pois é um sistema forte e muitas vezes competitivo.

## **Famílias com filhos adultos**

No quarto e último estágio, os filhos, agora jovens adultos, formaram seus próprios compromissos para com um estilo de vida, uma carreira, amigos e, por fim, um parceiro. Período do "ninho vazio" ou período de perda, mais pode ser um período de grande desenvolvimento se os cônjuges aproveitarem suas experiências acumuladas, sonhos e expectativas para realizar possibilidades que eram inatingíveis, enquanto era necessária a criação dos filhos.

## **AUTO-ESTIMA, AUTOCONFIANÇA E RESPONSABILIDADE.**

Três termos que se referem a sentimentos.

Qualquer pai ou mãe deseja que seu filho tenha esses sentimentos, pois estão associados à maturidade e a felicidade de uma pessoa. Ter esses atributos significa estar harmoniosamente integrado ao contexto de vida familiar, escolar, profissional e afetivo.

Os sentimentos são manifestações corporais que ocorrem na interação entre a pessoa e seu ambiente físico ou social e que recebem um nome arbitrário, convencionado pelo grupo social com que a pessoa vive.

A auto-estima, autoconfiança e responsabilidade, são estados corporais associados com eventos ambientais sociais ou físicos que os desencadeiam.

### **FUNÇÃO DOS SENTIMENTOS**

É comum a concepção de que os sentimentos têm uma função *causal* ou *explicativa*. Assim, bateu no colega de classe porque estava com *raiva* dele; fugiu correndo porque estava com *medo*; fala o tempo todo da namorada porque sente *saudade* dela etc. Nas frases usadas como exemplos, a raiva foi a causa da agressão, o medo foi a causa da fuga, e a saudade foi a causa das conversas sobre a namorada. A função causal dos sentimentos, embora seja popularmente aceita sem crítica, é incorreta e esbarra em dificuldades lógicas e práticas fundamentais.

A posição atual da Psicologia retira dos sentimentos a função causal que lhes era atribuída. Uma proposta mais compatível com o que se observa sobre o comportamento humano é que *ocorrem eventos antecedentes*, e estes produzem ao mesmo tempo comportamentos e sentimentos. Assim, o colega de classe pega a borracha de Pedrinho e não quer devolvê-la (evento antecedente); então Pedro o empurra, fala alguns palavrões, arranca a borracha da mão do outro (são os componentes operantes da ação do Pedrinho) e, *ao mesmo tempo*, sente reações autônomas, internas no seu corpo: seu coração dispara, sua respiração se acelera, fica vermelho etc. (são os componentes respondentes do corpo de Pedro).

### **ORIGEM DOS SENTIMENTOS**

*Os sentimentos não nascem com as pessoas. As contingências de reforçamento produzidas pela comunidade verbal produzem comportamentos e sentimentos que são indissociáveis entre si. Metaforicamente, a unidade comportamento-sentimento poderia ser comparada a uma bola colorida; a bola é o comportamento e a cor, o sentimento. É difícil imaginar a bola sem cor e a cor na ausência do objeto concreto em que ela se expressa. Se os comportamentos-sentimentos são produtos colaterais das contingências de reforçamento, então contingências amenas e gratificantes não produzirão comportamentos com função de contra-controle ou de oposição (como mentir ou atacar etc.), mas com função de aproximação e colaboração (como dialogar, dividir tarefas para benefício de todos etc.); também não produzirão sentimentos desagradáveis (como raiva, ansiedade, culpa etc.), mas sentimentos positivos (como satisfação, bem-estar, amor etc.) Os pais podem, se forem orientados para tal e o desejarem, criar contingências amenas para seus filhos, que terão comportamentos de*

*dialogar, de cooperar, de produzir, de tomar iniciativa, de cumprir suas tarefas, de relacionar-se afetivamente com as pessoas, de respeitar as regras da comunidade, de ser criativos etc. e terão sentimentos de satisfação, de bem-estar, de auto-estima, de autoconfiança, de responsabilidade, tudo isso de maneira equilibrada para si e harmônica com as pessoas que as cercam no presente e duradouramente.*

### **AUTO-ESTIMA**

Até este ponto foi esclarecido que auto-estima é um sentimento; que a criança não nasce com auto-estima, mas que tal sentimento pode ser desenvolvido durante a vida da pessoa; que, como qualquer outro sentimento, ela é o produto de contingências de reforçamento, contingências essas que os pais podem apresentar para a criança, desde que devidamente orientados sobre como fazê-lo. Que contingências produzem, então, auto-estima?

A auto-estima é o produto de contingências de reforçamento positivo de origem social. Assim, sempre que uma criança se comporta de uma maneira específica, e os pais a conseqüenciam com alguma forma de atenção, carinho, afago físico, sorriso (cada uma dessas manifestações por parte dos pais pode ser chamada de reforço social generalizado positivo ou conseqüência positiva), estão usando contingências de reforçamento positivo, estão gratificando o filho. Por outro lado, toda vez que uma criança se comporta e os pais a repreendem, a criticam, se afastam dela, não a tocam, nem conversam com ela (cada uma dessas manifestações por parte dos pais pode ser chamada de estímulo aversivo ou conseqüência negativa), estão usando contingências coercitivas ou punindo o filho. A primeira condição aumenta a auto-estima, a segunda a diminui.

### **ALGUNS EXEMPLOS DE INTERAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS QUE AUMENTAM OU DIMINUEM**

#### **A AUTO-ESTIMA**

- 1. A mãe frita e separa o maior pastel, em que colocou duas azeitonas, para João que adora pastel; compra chocolate para todos, mas um “meio amargo” para Paulo, o único que “ama” chocolate amargo.*** Ao tratar diferentemente cada filho, ela destaca o que é importante para cada um. Elas os ama como são e todos são amados.
- 2. A mãe prepara o pudim que Pedro lhe pediu, mas não com a calda de chocolate. Faz calda de caramelo, pois é esta que o pai prefere.*** Em última análise, a mãe coloca o pai no meio da relação dela com Pedro. Para quem ela preparou o pudim, afinal?
- 3. “Adorei sua nota de matemática, Fábio. Você parece seu pai, sempre tirando 10”.*** A frase é um elogio ao filho, mas inclui uma grande exigência: igualar-se o pai e tirar 10. Funciona como um elogio ou uma ameaça para a próxima prova. E se não tirar 10?

4. **“Pai, o Tiago ainda não fez a lição”, diz a mãe. “Não me importa, agora quero sentar-me ao lado do meu filhão, no sofá, para vermos juntos um pouco de TV”.** O pai não tornou seu carinho condicional a nenhum comportamento acadêmico adequado do filho. Sem atentar para as contingências, deu amor ao Tiago.

## **QUESTÕES QUE OS PAIS DEVEM SE FAZER PARA DESENVOLVER AUTO-ESTIMA NOS FILHOS**

NAS DUAS ÚLTIMAS SEMANAS:

1. Eu tive tempo para conversar e fazer algumas atividades com meu filho, sem pressa para encerrar logo a interação?
2. Eu ensinei meu filho a fazer alguma coisa?
3. Eu saberia dizer que atividades meu filho gostaria de fazer em minha companhia?
4. Eu saberia dizer que atividades meu filho gostaria de fazer sem mim, com os amigos dele?
5. Eu fiz algo com ele para agradá-lo e não para me agradar?
6. Eu lhe dei alguma demonstração clara de atenção, de carinho, de amor?
7. Eu valorizei alguma coisa que ele fez, sem especificar critérios de qualidade ou nível de desempenho?
8. Eu lhe dei alguma forma de atenção, carinho, sem exigir antes nenhuma forma de comportamento adequado?
9. Eu reví ações ou comentários meus, considerados excessivos, a partir de deixas fornecidas pela minha mulher ou por meu filho?
10. Eu abracei meu filho, disse-lhe que o amo, que senti saudades dele, no exato momento em que me encontrei com ele, sem me preocupar com seus comportamentos, se estava suado, com roupa suja, despenteado etc.?
11. Eu lhe dei alguma coisa de que ele gosta: uma bala, uma figurinha, uma flor, simplesmente porque me lembrei dele (não do que ele fez)?
12. Eu lhe impus alguns limites que considerei necessários?
- 13.** Eu lhe disse algum “não”?

## **AUTOCONFIANÇA**

1. Autoconfiança é um sentimento aprendido e desenvolvido durante a vida da pessoa.
2. Autoconfiança é produzida por uma história de reforçamento (positivo e negativo) com conseqüências naturais (sem a interferência do outro) ou sociais (produzidas pelo outro).
3. Autoconfiança passa a ser mantida e desenvolvida pela própria pessoa quando aprende que seus comportamentos produzem conseqüências reforçadoras positivas ou evitam conseqüências aversivas.

4. Autoconfiança pode ser desenvolvida apenas a partir das conseqüências naturais do comportamento; no entanto, se a pessoa estiver inserida num ambiente social capaz de programar contingências para ela emitir comportamentos e ser reforçada por eles, sua autoconfiança se desenvolverá tanto mais quanto mais capaz for o meio social para instalar tais contingências.
5. Autoconfiança se desenvolve quando os pais têm como prioridade os comportamentos do filho e não a criança como pessoa.
6. Autoconfiança se desenvolve quando o meio social cria condições favoráveis para a criança emitir comportamentos bem sucedidos (produzem reforços positivos e removem eventos aversivos)

### **Alguns exemplos de interação entre pais e filhos que aumentam ou diminuem a autoconfiança**

1. *"Canso de lhe dizer que precisa melhorar sua letra. Será que não entende minha língua?"* **Pai pune o comportamento de escrever do filho.**
2. *"Vou ajudá-lo um pouquinho mais. Segure firme. Assim mesmo. Agora você pode subir o que falta sozinho".* **Pai dá ajuda física que permite ao filho completar com sucesso a tarefa de subir numa torre.**
3. *"Não adianta reclamar que tá difícil fazer a lição de Física. Você tem que estudar mais e se virar. Sua profissão é ser estudante".* **Pai recusa-se a dar ajuda ao filho, pune o comportamento atual de estudar e faz exigências de desempenho.**
4. *"Mãe, segure na mão do Joãozinho para ele entrar no banco de trás do carro, mas não o carregue. Ele precisa fazer algum esforço."* **Pai orienta a mãe para dar alguma ajuda, mas não realizar o comportamento pela criança.**

*"Vimos aqui para a praia para nos divertirmos. Fiquem à vontade. Só não vão muito longe sem nos avisar".*  
**Os pais criam oportunidade para os filhos explorarem um ambiente novo e propõem um mínimo de restrição.**

### **QUESTÕES QUE OS PAIS DEVEM SE FAZER PARA DESENVOLVER AUTOCONFIANÇA NOS FILHOS**

**NAS DUAS ÚLTIMAS SEMANAS:**

1. Eu criei condições para meu filho explorar alguma situação ou ambiente diferente e obter aí reforçadores positivos naturais (levei-o a um parque, a uma fazenda, a um passeio de bicicleta etc.)?
2. Eu explicitiei altas exigências de desempenho para, só então, reforçar positivamente seu comportamento?
3. Eu dei algum tipo de ajuda física ou verbal, de modo a tornar mais provável a ocorrência bem sucedida de um comportamento do meu filho?
4. Eu critiquei ou, de alguma outra forma, puni comportamentos do meu filho?
5. Eu menti ou minimizei informações sobre as possíveis conseqüências aversivas de um comportamento (injeção não dói, o cavalo é manso etc.)?
6. Eu realizei alguns comportamentos por meu filho para poupá-lo de conseqüências aversivas (fiz a tarefa de escola por ele, por exemplo)?
7. Eu insisti em acompanhá-lo em situações que ele poderia (e deveria) enfrentar sozinho?
8. Eu atendi aos pedidos de ajuda dele, poupando-o de se engajar em comportamentos complexos, mas que com esforço ele conseguiria emitir com sucesso?

### **RESPONSABILIDADE**

1. Responsabilidade é um sentimento aprendido e desenvolvido durante a vida da pessoa;
2. Responsabilidade é um sentimento produzido por contingências de reforçamento coercitivos;
3. Responsabilidade deve ser um sentimento desenvolvido com comportamentos que beneficiam o filho e as pessoas relevantes do contexto social que o cerca;
4. Responsabilidade só deve ser desenvolvida através de contingências coercitivas amenas;
5. Responsabilidade desenvolvida através de contingências coercitivas intensas se torna excessiva e interfere com o desenvolvimento afetivo e comportamental da pessoa;
6. Responsabilidade sempre que possível deve ser desenvolvida por contingências coercitivas associadas com contingências reforçadoras positivas;
7. Responsabilidade, por ser um sentimento desenvolvido a partir de contingências coercitivas, torna a pessoa imune a sentimentos de culpa sempre que os comportamentos emitidos estejam sob controle das contingências coercitivas amenas;
8. Responsabilidade e comportamentos "responsáveis" são associados a contingências coercitivas, então é possível instalar e manter as mesmas classes de comportamentos (chamados de "responsáveis") através de contingências reforçadoras positivas. Neste caso, os sentimentos não serão de responsabilidade, mas de satisfação, liberdade etc.;
9. Responsabilidade não é o único sentimento que pode estar associado a comportamentos adequados de determinadas classes (ditos comportamentos "responsáveis"); por essa razão, o objetivo dos pais não deve ser produzir nos filhos sentimentos de responsabilidade, mas sim comportamentos da classe "responsável" associados a sentimentos agradáveis. Para isso devem substituir contingências coercitivas por gratificantes.

## ALGUNS EXEMPLOS DE INTERAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS QUE AUMENTAM OU DIMINUEM A RESPONSABILIDADE

1. *"Meu avô me adorava. Eu desde os 8 anos trabalhava na loja dele. Nas férias meus irmãos e primos desciam para a praia. Só eu ficava em casa, trabalhando na loja. Todo mundo dizia que meu avô morria se eu saísse de perto dele. Eu ficava, né!"* **O garoto ficava com o avô não por causa do amor que recebia (aliás, muito questionável), mas pelas críticas que receberia se viajasse e pelo "sofrimento" que causaria no avô (comportamento de fuga-esquiva). Sentia-se responsável pelo avô.**
2. *"Minha mulher não tá nem aí comigo. Faz uns cursos alternativos nos fins de semana a cada 15 dias e me larga sozinho. Não liga para a casa. Estou casado há 8 anos e em casa não tem faca para cortar pão! Eu não compro porque se fizer tudo por ela, então, que adianta estar casado? Nem supermercado ela faz. Se acaba o que comer ela vai para a casa da mãe e me larga; eu que me vire".* **O marido fez uma descrição detalhada dos padrões de comportamento da esposa, e deixou claro que não aplica nenhuma contingência sobre os comportamentos dela. Limita-se a observá-la. Ela, por sua vez, é acolhida pela mãe e, provavelmente, valorizada nos cursos que faz. Não mostra comportamentos de cuidar dele e nem da casa, e não deve se sentir responsável nem pelo marido, nem pelo lar.**

## QUESTÕES QUE OS PAIS DEVEM SE FAZER PARA DESENVOLVER RESPONSABILIDADE NOS FILHOS NAS DUAS ÚLTIMAS SEMANAS:

1. Eu fiz exigências razoáveis sobre os comportamentos do meu filho?
2. Eu procurei manejar os comportamentos dele usando conseqüências reforçadoras positivas?
3. Eu procurei tornar as conseqüências coercitivas o menos aversivas possíveis?
4. Eu troquei idéias com pessoas, que eu respeito, sobre o nível de minhas exigências?
5. Eu troquei idéias com pessoas, que eu respeito, sobre a real necessidade de usar procedimentos coercitivos?
6. Eu procurei associar procedimentos coercitivos com procedimentos reforçadores positivos?
7. Eu graduei os níveis de exigências de desempenho?
8. Eu apliquei as conseqüências coercitivas de modo justo, conforme o explicitado para o meu filho?
9. Eu procurei avaliar se a aquisição dos comportamentos beneficiava também meu filho e não, exclusivamente, a mim?

## MISSÃO CAVANIS NA EDUCAÇÃO E AJUDA ÀS FAMÍLIAS

Os atos do IV Capítulo Provincial, 2006 diz: “proporcionar uma formação direcionada para a espiritualidade familiar, indo ao encontro das famílias, em comunhão com a Igreja local, somando forças e ajudando-as a desenvolver os valores humanos e cristãos”.

Diante da realidade das famílias de hoje e do ambiente onde nossos centros estão locados, o que fazer?

Respostas prontas não têm, porém temos uma inspiração maior: “FORMAR MENTE E CORAÇÃO DAS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS” de nossos Fundadores.

MAIS O QUE REALMENTE FAZER?

- Criar espaço de acolhimento;
- Amar e acolher a si mesmo para amar o Outro;
- Demonstrar alegria no viver e no trabalho que realiza (cara de limão azedo não cola com um funcionário ou voluntário Cavanis);
- Tratar com carinho, respeito, atenção e olhar (algo tão difícil, mas tão importante na formação da mente e do coração);
- Fazer de tudo para não repetir o mesmo ambiente e tratamento de onde vem nossos atendidos ou assistidos;
- Conhecer as famílias e ou cuidadores:
  1. Visitar;
  2. Encontrar;
  3. Festejar;
  4. Reunir;
  5. Criar co-responsabilidade;
  6. Escutar;
  7. Criatividade.

## **DIRETÓRIO DA PASTORAL FAMILIAR 2006, CNBB**

### **1- A SITUAÇÃO DA FAMÍLIA**

A família alvo de numerosas forças que a procuram desestruturar e destruir.

Família tem função concreta e fundamental no meio da sociedade.

SITUAÇÃO DA FAMÍLIA HOJE:

- Existe uma consciência de liberdade pessoal;
- Atenção à qualidade das relações interpessoais;
- Promoção da dignidade da mulher;
- Procriação responsável;
- Educação dos filhos;
- Maior relação entre famílias.

POR OUTRO LADO:

- Concepção errada da independência dos casais;

- Ambigüidades acerca da relação de autoridade entre pais e filhos;
- Dificuldades em transmitir valores;
- Divorcio / separação
- Aborto
- Experiência sexual cedo com gravidez precoce;
- Falta de recursos (alimentação, trabalho, habitação, medicamento).

Excesso de recursos leva a angústia e incerteza sobre o futuro (vida não como um bem, mais como um perigo).

Dificuldades dos casais:

- Saúde precária;
- Carências econômicas;
- Falta de infra-estrutura habitacional e sanitária;
- Falta de políticas públicas.

## **2- MUDANÇAS SOCIAIS COM REPERCUSSÃO NA FAMÍLIA**

As transformações técnicas e sociais trazem uma cultura nova que influi nos hábitos, valores, costumes e comportamentos.

Com isso há alterações na função da família tais como:

- Diferentes modelos de famílias;
- Técnicas de procriação;
- Redução no número de filhos;
- Emancipação da mulher / trabalho fora do lar;
- Os jovens querem seu lugar sem nenhuma responsabilidade;
- Modo de se relacionar.

Com conseqüências no modo de viver das famílias:

- Deterioração dos valores básicos, desintegrando a comunhão familiar;
- Diminui a participação e a co-responsabilidade;
- Violência fora e dentro de casa;
- Fragilidade das políticas sociais; proliferação de moradias precárias com aumento da promiscuidade;
- Relativismo religioso, ético e cultural;
- O fenômeno da migração desordenada;
- Perda do fator de integração social (êxodo rural).

A globalização que através da comunicação simultânea tornam as pessoas mais bem informadas (próximas e distantes), repercutindo na ética, economia, cultura e religião.

O secularismo, a imaturidade psicológica e fatores socioeconômicos e políticos tornam freqüentes o abandono dos valores:

- Gera famílias incompletas;
- Casais em situação irregular;
- Uniões instáveis e livres;
- Desestruturação da família;
- Difusão do homossexualismo;
- Prostituição e dependentes químicos;
- Produções independentes;
- Mães solteiras (adolescentes);
- Pais solteiros sem responsabilidades com a mulher e o filho;
- Abandono dos filhos.

Os meios de comunicação destacam:

- A violência;
- O hedonismo;
- A pornografia;
- O materialismo prático (coisificação).

Dupla jornada de trabalho e os inúmeros papéis assumidos pela mulher:

- Falta a devida assistência às crianças e adolescentes;
- A presença da mulher-mãe é fator determinante para um sadio crescimento afetivo e integral do filho.

### **3- EDUCAÇÃO DOS FILHOS**

É tarefa dos pais.

As deficiências da educação são freqüentemente devidas a ausência do pai e da mãe.

É comum pais delegarem a terceiros a maior parte dessa responsabilidade.

Os pais nunca devem estar dispensados desta tarefa.

Cabe a educadores descobrir formula de integrá-los nesta tarefa e nunca isentá-los deste compromisso.